

se com os seus respectivos estudantes. Esse método foi muito bom, pois ajudou na eficiência da execução da atividade. Pudemos notar que foi melhor sermos um grupo, porque se fosse apenas um estudante, o trabalho seria muito cansativo e cremos que pelo tempo que nos foi dada a atividade seria quase impossível apenas um estudante realizar a atividade.

3- Trabalho em equipe: aqui falamos da cooperação que foi necessário implementarmos para conseguirmos chegar ao objetivo. Dizer que somos pessoas totalmente diferentes e que a princípio havia uma ligeira confusão de ambas as partes. A Djamila gostava das coisas na hora e não queria saber das atividades que o Joaquim tinha no momento e o Joaquim andava quase sempre atarefado, situação essa, que originava a confusão. Decidimos então ter uma reunião e saber um pouco sobre a nossa vida escolar. Isso foi necessário pois precisávamos saber qual era a carga horária um do outro e as suas respectivas dificuldades. Tal abordagem ensinou-nos bastante, pois um grupo precisa cooperar, ser flexível, organizado, visto que o objetivo é o mesmo e todos querem alcançá-lo.

4- Comunicação com os estudantes: durante esta fase foi abismal sermos pessoas serenas e organizadas. Os estudantes não eram compreensivos, isto quer dizer que um erro nosso poderia estragar todo contacto semanal. Houve uma situação em que um dos nossos emails não especificava claramente o que nós pretendíamos que eles fizessem, tal ato deu surgimento a respostas não agradáveis e desconfortantes para o nosso lado. Porém soubemos ser pacientes e reconhecer o nosso erro e enviar a todos um pedido de desculpas. Pudemos aprender que como acompanhantes estávamos susceptíveis a erros e que se tal coisa acontecesse era necessário sermos adultos o suficiente para admitir e solucionar imediatamente o problema. Vimos também que lidar com um grupo de pessoas não é tão fácil como imaginávamos e era necessário sermos pacientes para lidar com todas as situações.

5- Resolução de Problemas: mesmo com pouco tempo de trabalho, pudemos adquirir experiência concernente a resolução de problemas. Problemas sempre irão existir, e nós precisávamos nos focar em soluções e não no problema. Optamos por reunir todas as sextas feiras e o foco da reunião era relatarmos tudo que se passava com os nossos estudantes, apresentando os variados problemas e as respectivas soluções.

3 CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Para nós, a forma como adquirimos as experiências não exigiu tanto esforço. Notamos que como grupo teríamos de trabalhar cooperando e ser o mais humilde possível, dessa forma conseguimos eliminar uma boa parte dos problemas. Focar que há princípio quando a atividade nos foi incumbida, estávamos meio apreensivos sem saber o que fazer, porém o professor contribuiu bastante para a organização das tarefas, facilitando a nossa condição de aprendizagem. Podemos dizer que foi muito eficaz o ambiente em que trabalhávamos, sentíamos-nos confortáveis, situação que fez com que o aprendizado fosse mais fácil.

4 MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO

Com a realização dessa atividade surgiram novos comportamentos. Conversamos sobre o que cada um sentiu que mudou, e o que notamos um ao outro. Durante a conversa verificamos que muitos dos comportamentos adquiridos foram iguais. As mudanças realizaram-se nos seguintes pontos:

1- Organização: mesmo tendo pouco tempo de realizar a tarefa, era importante sermos organizados, e que sem isso não haveria como terminar a atividade. Tínhamos de cumprir as nossas tarefas, os nossos horários e o que dizíamos. Esse foi um dos pontos que cada um reconheceu que adquiriu.

2- Colaboração: notamos que certas tarefas poderíamos fazer sozinhos, porém quando se junta o útil e o agradável, as coisas ficam bem

melhores. Reconhecemos que o trabalho em grupo é muito bom, e que não se perde nada quando se colabora com o seu parceiro. Para esta atividade foi um ponto abismal e não seria possível sem tal abordagem.

Quanto as mudanças individuais, o Joaquim tornou-se mais determinado, durante o período da atividade, notei que precisava de ir a fundo aos meus objetivos, tinha de tomar certas decisões e senti-me bem. Verifiquei que uma pessoa determinada conseguia alcançar as suas metas mais depressa e de forma eficiente, e era isso que precisava. Com esta atividade pude conseguir isso, situação que deixa-me muito feliz. Por sua vez, a Djamila também adquiriu um novo comportamento, durante o período inicial, notei que precisava ouvir mais o meu parceiro. Quando se trabalha em grupo é necessário saber ouvir e não apenas falar, pois nem todas as minhas ideias eram as mais certas ou eficientes. Aprendi isso e fiquei muito feliz também por ter realizado essa atividade.

5 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Percebemos que supervisionar ou acompanhar um grupo de pessoas não é fácil, principalmente quando não há um contacto direto com os mesmos. Essa atividade foi de grande valia, visto que vivemos em sociedades e precisamos cooperar um com os outros para uma melhor vivência. O conhecimento ou experiências adquiridas serão implementadas no nosso local de trabalho, na escola ou até mesmo com a família. Quando falamos em acompanhar estamos falando de averiguar, seguir, verificar, o trabalho de uma ou mais pessoas, e aprendendo isso na prática foi algo espetacular.

6 CONCLUSÃO

Adquirir todo essa experiência foi muito gratificante. São conhecimentos como esses que não se aprende investigando na internet ou apenas de ouvir falar, é necessário passar pelos processos e conseguir ultrapassar todas as barreiras para se aprender. Podemos concluir que o aprendizado foi adquirido com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os professores da disciplina Portfolio, que têm contribuído com a nossa formação com o intuito de possuímos atitudes de futuros profissionais. Os vossos ensinamentos são de grande importância, pois são experiências que nunca iríamos aprender se apenas lêssemos um livro ou se ouvíssemos falar. O facto de estarmos a vivenciar todas as situações, faz de nós estudantes diferentes.

REFERÊNCIAS

- [1] L^AT_EX Harlow, England: Addison-Wesley, 1999.
- [2] J. Williams, "Narrow-band analyzer (Thesis or Dissertation style)," Ph.D. dissertation, Dept. Elect. Eng., Harvard Univ., Cambridge, MA, 1993.

Referências não citadas no texto!

Neste tipo de documento (Técnico) a Conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve alcançar o resultado